

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

REPRODUÇÃO DE

TOMO 3.º

COMPREHENDE OS N.º 25 A 36

DO

1.º SEMESTRE DE 1846,



OURO PRETO.

IMP. DE BERNARDO ~~AVIER~~ PINTO DE SOUSA

1846

LISTA DOS ASSICNANTES

DO

RECREADOR MINEIRO

NO

1.º DE JANEIRO DE 1846.

O Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Quintiliano Jose da Silva, Presidente da Provincia. ✕ O Exm.º e Rm.º Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Marianna. ✕

AS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS

D. Anna Benedicta da Silveira	Espirito Santo
D. Anna Joaquina da Conceição.	Pouso Alto
D. Carlota Joaquina Ferraz	Ouro Preto
D. Clara Mathilde de Oliveira. Guedes.	Carmo
D. Izabel Joaquina do Nascimento.	Boa Esperança
D. Jeronima de Azaide e Mello	Santa Rita
D. Leopoldina Neves de Figueiredo	S. Gonçalo
D. Maria Carolina Ferreira da Silva	Pitangui
D. Maria Luiza de Toledo Ribas.	Cachoeira do Campo

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Adriano de Araujo Vaile (Padre).	Alagoa Santa
Agostinho Jose Ferreira de Andrade	Ouro Preto
Agostinho Jose de Sousa e Oliveira (Vig.)	Tres Corações do Rio Verde
Agostinho Rezende d'Assumpção (Vig.)	Ouro Preto
Alexo Ferreira Tavares de Carvalho (Dr.)	Baependy
Alexandre Jose de Figueiredo	Grão Mogor
Alexandre Jose da Silveira	S. João d'El-Rei
Alexandre Pereira Cardozo.	Oliveira
Alexis Morel	Ouro Preto.
Anacleto Jose da Costa.	Termo de Queluz
Anacleto Lopes da Cruz.	Fazenda da União

IV

Anastacio da Silva Telles	Santa Rita de Jaguarã
Angelo da Silva Lemos.	S. Romão
Antonio Alves Moura	Fazenda dos Dourados
Antonio Alves de Moura.	Oliveira
Antonio de Araujo Lobato	Carrancas
Antonio Augusto de Almeida e Sousa	Barbacena
Antonio Augusto de Queiroga (Dr.)	Diamantina
Antonio Borges Monteiro	S. Sebastião de Correntes
Antonio Caetano de Araujo.	Arassuahy
Antonio Caetano de Sousa.	Rio Verde
Antonio Carlos do Valle	Aldêa de Santa Anna
Antonio Cezario da Silva e Oliveira.	Uberaba
Antonio Feliciano de Brito	Boa Morte
Antonio Felisberto Nogueira — 3 exemplares.	Jaguary
Antonio Fernandes Taveira. (Vig.).	Matheus Leme
Antonio Ferreira Arantes	Turvo
Antonio Ferreira de Sousa Maia.	Conceição
Antonio Forbino dos Santos.	Conceição
Antonio Gomes Baptista Junior	Termo de Sah
Antonio Gomes Carneiro (Vig.)	Forquim
Antonio Gonsalves Chaves (Vig.).	Fornigas
Antonio Gonsalves de Moraes Jun r.	Ventania
Antonio Hippolito Gomes de Magalhães.	Barra do Rio das Velhas
Antonio Isaacio de Oliveira	Brumado
Antonio Innocencio de Azeredo Coutinho	Ouro Preto
Antonio Innocencio Monteiro	Ouro Preto
Antonio Joaquim Cezar.	Minas Novas
Antonio Joaquim de Oliveira Horta	Cabo Verde
Antonio Joaquim Pereira de Magalhães	Cabo Verde
Antonio Joaquim de Sousa Mattos (Padre)	Diamantina
Antonio Jose Ayres	Santa Luzia
Antonio Jose Bernardino	Bom Fim
Antonio Jose de Castro.	S Romão
Antonio Jose Dias Coello	Ouro Preto
Antonio Jose Ferreira	Guapitã
Antonio Jose Libano	Gouvea
Antonio Jose Ozorio de Pina Leitão.	Ouro Preto
Antonio Jose de Piva	Patafuso
Antonio Jose Pereira Serra.	Ponte Nova
Antonio Jose dos Santos.	Termo de Jaguar
Antonio Jose da Silva (Vig.) 2 exemplares	Uberaba
Antonio Jose da Silva Fernandes.	Uberaba
Antonio Jose Teixeira	Uberaba
Antonio Jose Vieira de Menezes.	Ouro Preto
Antonio Justiniano Carneiro	Prata
Antonio Leandro Ferreira da Silva	Conceição, Termo da Piranga

Antonio Luiz Soares.	S. Caetano
Antonio Manoel d'Apresentação	Araxá
Antonio Maria Garcia	Ouro Preto
Antonio Mariano Pereira Pimentel	S. João d'El-Rei
Antonio Marques de Oliveira.	Termo de Jaguary
Antonio Martins do Rego	Curvelo
Antonio Monteiro da Fonseca	Pouso Alto
Antonio Nogueira de Miranda	Termo de Jaguary
Antonio de Padua e Oliveira	Campanha
Antonio Pedro de Azeredo Dantas	Catas Altas da Noroega
Antonio Pedro dos Reis (Vig)	Rio Preto; Termo de Barbacena
Antonio Pereira Mello	Freguezia Nova
Antonio Pinho de Lara Gois	Lage
Antonio Pires da Silva Pontes.	Rio Claro
Antonio Pita de Castro	Jua
Antonio Raul Martins de Freitas	Itaverava
Antonio dos Reis Silva Rezende (Padre).	Ayruoca
Antonio Ribeiro de Andrade (Padre)	Ouro Preto
Antonio Rodrigues Pereira	Queluz
Antonio de Sousa Camargo (Padre)	Contagem
Antonio Teixeira de Carvalho (Padre).	Formigas
Antonio Teixeira dos Santos	Rio do Peixe
Antonio Thomaz de Araujo	Sabara
Antonio Vaz da Silva	Termo de Sabará
Antonio Villela de Magalhães.	Freguezia de Jaguary
Augusto Chenót	Ouro Preto
Augusto Clementino Coelho	S. João d'El-Rei
Augusto Jose Ferreira Bretas	Casa Branca.
Augusto Severiano de Araujo Abreu	Termo da Diamantina
Aureliano Forquim de Almeida	Jaguary
Barão de Sabará	Sabará
Bartholomeu Paulo Alvares da Costa.	Ouro Preto
Bartholomeu Tameirão Pinto	Datas
Bazilio Gonsalves Mascarenhas.	Pitangui
Belchior de Pontes Rego e Figueiredo	Lavras
Bento Alves Gondim (Padre)	Conceição
Bento Ferreira de Brito.	Tres Pontas
Bento Jose Ribeiro	Alagoa
Bento de Sousa Lima (Padre)	Catas-Altas da Noroega
Berlramino Jose dos Santos.	Uberaba
Bernardo Antonio Monteiro (Dr.).	Ouro Preto
Bernardo Ferreira Pinho	Taboleiro Grande
Bernardo Jose de Araujo.	Ouro Preto
Bernardo Jose da Silva Fernandes	S. Jose da Paraopeba
Bernardo Teixeira de Carvalho	Ouro Preto
Bernardino Fernandes de Azevedo	Sabará
Bernardino Jose Coutinho	Sabará

Bonifacio Barboza Martins (Vig.)	Tres Pontas
Braz Manoel Teixeira Lomba	Santa Luzia
Caetano de Sousa Teles Guimarães.	Caeté.
Camillo da Costa Braga.	Ouro Preto
Camillo de Lelis Franca	Uberaba
Camillo de Lelis Prates	Capelinha
Camillo de Lelis Vianna. (Vig.)	Gouvea
Camillo Lourenço da Silva Lopes	Jacuihy
Candido Alfonso dos Santos Lage (Vig.)	Faquareussú
Candido Ferreira da Fonceca	Simão Pereira
Candido Jose Tolentino	Pitangui.
Candido Julio da Silva	Passos
Candido Justiniano de Lira Nogueira da Gama.	Uberaba
Carlos Augusto Mille.	Formiga
Carlos Celestino de Carvalho	Termo de Jaguaré
Carlos Joaquim de Andrade	Baependy
Carlos Jose de Paiva	Pouso Alegre.
Carlos Jose da Silva.	Uberaba
Carlos Pereira da Costa Alckmin.	S. Romão
Carlos da Silva e Oliveira Rolim (Vig.)	S. Jose de Gorutuba
Casimiro Carlos da Cunha Andrade.	Itabira
Casimiro Jose dos Santos	Conceição
Christino Jose Ferreira	S. João d'El Rei
Claudio Marcellino Pereira de Freitas	Curral d'El-Rei
Clemente Jose Soufo	Termo de Paracatu
Columbano Francisco de Assis	Oliveira
Constantino Jose Bernardes.	Conquista.
Constantino Jese de Lima.	Rio Manso
Cosme Rodrigues Ribeiro	Matheus Leme.
Custodio Jose de Sousa.	Campinho
Dainaso Xavier de Castro.	Baependy
David Jose Pereira	Patrocínio da Marmelada
Deziderio Pinto dos Santos.	Rio Vermelho
Domingos Antonio Ribeiro	Flores
Domingos Francisco de Arantes (Padre)	Catas-Altas de Mato-dentro
Domingos Manoel de Albuquerque	Conceição
Domingos Pinto Ribeiro. (Vig.)	Termo da Diamantina.
Domingos Pinto Xavier. (Vig.)	Itabira do Campo.
Duarte Henrique da Fonceca Junior	Diamantina
Eduardo Teixeira de Sousa Chaves.	Formigas
Eleuterio Antonio da Silva	Uberaba
Elias Carlos de Carvalho.	Termo de Jaguaré
Elias Diogo e Costa (Dr.) 2 exemplares.	Ouro Preto
Elias Patriçio [Padre]	Ponte Nova
Elias Pinto da Fonceca.	Bom Despacho
Emerenciano Jose de Sousa e Oliveira	S. João d'El-Rei

VII

Emmerenciano Maximino de Azeredo Cout (P. ?)	Ouro Preto
Emigdio de Paiva Bueno	Ouro Fino
Emilio Joze Loureiro	S. João d'El-Rei
Ernesto Antonio de Sousa [Vig.]	Termo de Tres Pontas
Ernesto Nivalicio do Amaral	S. Romão
Etoneto Antonio Machado (Padre).	Termo de Barbacena
Eugenio Antonio de Araujo	Ayuruoca
Eugenio Celso Nozueira [Dr.]	Ouro Preto
Eugenio Ricardo Varella da Fonseca.	Caethé
Ezequiel Antonio de Mello.	Caldas
Ezequiel Jose Correa	Ayuruoca
Faustino Candido de Araujo	Barbacena
Fausto Augusto de Almeida Ozorio.	Itabira do Campo
Felicio de Abreu e Silva [Vig.]	Inhienado
Felicio de Almeida Medeiros	Dias
Felicio Rodrigues de Paula	Rio do Peixe
Felicissimo Jose Pereira de Mello	Loanza
Felicissimo de Sousa Vianna	Curvelo
Felisberto Fernandes Cal [Padre]	Barbacena
Felisberto Ferreira Brant	Diamantina
Felisberto Gomes de Azevedo.	Termo de Jaguary
Felisberto Jose Fernando	Catas-Altas da Noroega
Felisberto Vieira de Sousa	Pomba
Felix da Silva Pereira	Conceição
Fernando Antonio Drumond.	Itabira
Fernanda Scotti.	Ouro Preto
Filippe Jose de Santa Anna.	Januaria
Filippe Pereira de Carvalho (Padre) 3 exemp	Formigas
Firmano Alves de Oliveira	S. Miguel e Almas
Firmano Jose Pimenta	Januaria
Florencio Ferreira de Brito.	Tres Pontas
Florentino Carlos Prudente.	Santa Rita
Florentino Eduardo de Carvalho.	S. Romão
Francisco de Abreu e Silva	Piracicava
Francisco Alves da Costa Reis	Formiga
Francisco Alves de Sousa e Oliveira	Patrocinio
Francisco Antonio de Almeida Vasco	Ouro Preto
Francisco Antonio de Castro	Diamantina
Francisco de Assis Athaide.	Arripados
Francisco de Assis Costa	Ouro Preto
Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro (Dr)	Sabará
Francisco de Assis Martins	S. Jose da Paraopeba
Francisco de Assis Pinto Coelho.	Cocac
Francisco Aveino de Freitas Bicalho	Taquarussu
Francisco Barboza da Cunha	S. Jose de Gorutuba
Francisco das Chagas Alcm	Barbacena
Francisco da Costa Campos.	Queluz

VIII

Francisco	Diogo Pereira de Vasconcellos (Dr)	Ouro Preto
Francisco	Ferreira Lemos	Tamanduá
Francisco	Ferreira Paulino. (Padre)	Minas Novas
Francisco	Ferreira da Silva	Cocais
Francisco	Gomes da Costa Martins	Lavras
Francisco	Innocencio de Miranda Ribeiro	Minas Novas
Francisco	Januario Carneiro	Uba
Francisco	Joaquim de Araujo Pereira da Silva	S. João d'El-Rei
Francisco	Joaquim Pereira.	Caldas
Francisco	Jose de Almeida e Silva	Diamantina
Francisco	Jose de Araujo	Lavras
Francisco	Jose Dias	Termo de Jacuhy
Francisco	Jose de Mello	Pouso Alegre
Francisco	Jose de Oliveira.	S. João Baptista
Francisco	Jose Rodrigues	Caldas
Francisco	Jose dos Santos [Padre]	Ouro Preto.
Francisco	Jose da Silva	Grão Mogor
Francisco	Jose da Silva. [Vig.]	Santa Anna do Rio das Velhas
Francisco	Jose de Sousa Rodrigues.	Baependy
Francisco	Jose Teixeira Penna	Saude
Francisco	Jose de Vasconcellos Lessa.	Serre
Francisco	Justo Mitraud	Ponte Nova
Francisco	Luiz Soares de Carvalho	Saude
Francisco	Matheus de Castro Guimarães	Taquarussú
Francisco	Moreira de Carvalho (Vig).	Jacuhy
Francisco	Olinto de Oliveira Brasil.	Pessanha
Francisco	de Oliveira Penna	Brumado
Francisco	de Paiva Bueno	Ouro Fino
Francisco	de Paula Gonsalves. (Vig.)	Piedade dos Geraes
Francisco	de Paula Guimarães.	Fazenda dos dous Irmãos.
Francisco	de Paula Lages	Conceição
Francisco	de Paula Meirelles.	Diamantina
Francisco	de Paula Monteiro de Barros (Dr)	Canta Galp
Francisco	de Paula Queiroz	Jacuhy
Francisco	de Paula Rodrigues.	Termo de Jacuhy
Francisco	de Paula e Silva	Jacuhy
Francisco	de Paula Trindade (Vig)	Caldas
Francisco	Pereira de Assis. (Vig)	Itaverava
Francisco	Pereira de Magalhães	Serro
Francisco	Pinto de Lara Gois.	Rio do Peixe
Francisco	Rodrigues Carvalho	Itabora do Campo
Francisco	de Sousa Lima	Uberaba
Francisco	de Sousa Monteiro (Vig.)	Antonio Pereira.
Francisco	Veloso Carmo.	Alca de Santa Anna
Francisco	Veloso Carmo	S. Jose
Francisco	Vieira da Silva	Catass Altas de Matto dentro
Francisco	Xavier Barbosa	Sabatá

Francisco Xavier Monteiro N. da G. 2 exemp.	Bom-Jardim
Francisco Xavier da Silva	Brumado, Termo de Queluz
Gabriel Antonio da Silva	Caldas
Geraldo Rodrigues de Aguiar.	Presidlo
Gomes Freire de Andrade	Sumidór
Gonçalo Ferreira da Fonceca [Padre]	Ilhos d'Agua
Gonçalo da Silva Lima	Marianna
Guilherme Furtado Leite	Cocacs
Guilherme J. Henwood	Gongo-Socó
Guilherme Jose Rodrigues Lima	Rio Pardo
Henrique Lebet	Marjanna
Henrique Manoel de Almeida.	Rio Pardo
Hermenegildo de Moraes Machado	Tapera
Hilario Gomes Nogueira Barbosa [Dr.]	Sabará
Hilario da Silveira Leão	Patrocinio
Hippolyto Martins da Silva	Boa Morte
Honorato Francisco Peteira Braga	Lagoa Santa
Honorato Nunes de Azevedo	Barra do Rio das Velhas
Honorio Hermeto Correia da Costa.	Formiga
Hygino Ignacio Brandão	Caldas
Ignacio Antonio da Silva	Suassuby
Ignacio Dias Vital	Candonga
Ignacio Gonsalves de Barros	Piumhy
Ignacio Jose da Cunha	Rio Pardo
Ignacio Jose da Silva Malta	Bom Fim
Ildefonso Xavier da Silva	Rio do Peixe
Isidoro Pinto de Rezende [Padre]	Ouro Preto
Izaac Villela dos Reis	Ventania
Jacinto Pinto Teixeira	Sabará
Januario Francisco da Rocha	Ouro Preto
Jeronimo Emiliano de Araujo [Vig.]	Congonhas de Sabará
Jeronimo Martias do Rego	Curvello
João de Abreu Amealto Coutinho	Caldas
João Alves de Araujo — 3 exemplares.	Minas Novas
João Alves dos Santos	Caethé
João Antonio Affonso — 2 exemplares	Ouro Preto
João Antonio de Miranda	Caldas
João Antonio Pimentel	S. Jose do Chopotó
João Antonio da Silva.	Milho Verde
João Ayres Gomes	Barbacena
João Baptista de Affonccca	S. Thomé das Letras
João Baptista de Aguiar [Vig] 2 exemplares	Jores de Indaiá
João Baptista Alves de Azevedo	Tres Pontas
João Baptista da Conceição	Corrego Santo
João Baptista Drumond	Atabira
João Baptista de Freitas.	Ponte Nova
João Baptista Gonsalves	Uberaba
João Baptista de Lima	Camargos

João Baptista de Mello Brandão
 João Baptista Peixoto (Padre)
 João Baptista de Queiroz
 João Caetano de Sousa
 João Caetano Teixeira
 João Chrisostomo Gomes da Silveira.
 João da Costa Vianna (Padre)
 João Diogo Madeira.
 João Fernandes Leão
 João Fernandes Ramos
 João Fernandes Silva
 João Ferreira Godinho
 João Francisco de Freitas
 João Francisco da Silva
 João de Freitas Mourão
 João Gomes de Oliveira.
 João Gonçalves de Sousa
 João Henriques de Salles
 João Iluminato de Araujo Meiralles.
 João Joaquim Pereira
 João Joaquim de Sena Pimentel
 João Jose Alves
 João Jose de Athaide
 João Jose Carneiro
 João Jose Leal
 João Jose Lopes Mendes Ribeiro
 João Jose de Paiva (Vig.)
 João Jose de Sousa Kintail
 João Jose Velloso
 João Julio de S. Tisgo.
 João Leandro da Cruz
 João Lourenço de Macedo.
 João Luiz dos Santos
 João Martins de Olveira
 João da Matta Machado
 João Moigan
 João Nepomuceno Gonçalves Fontes (Padre)
 João Nogueira Coelho
 João Nogueira da Rocha
 João Pedro da Silva e Mello
 João Quintino Teixeira.
 João R. n.º da França (Dr.)
 João Ribeiro de Carvalho Amarante
 João de Salomè Queiroga (Dr.) 3 exemplares
 João de Sousa Palhares
 João de Sousa Pereira
 João de Sousa Ribeiro
 João Teixeira Soares.

Diamantina
 Diamantina
 Pessanha
 Formiga
 Ouro Preto
 Ouro Preto
 Taquarussu
 Ubá
 Itaverava
 Cachoeira do Campo
 Pontede Sapucaia
 Tres Pontas
 Grão Mogou
 Formiga
 Pitangui
 Diamantina
 Brumado
 Arraial do Porto
 Diamantina
 Alagoa Santa
 Ouro Preto
 Congonhas do Campo
 Ponso Alegre
 Prata
 Rio Vermelho
 Cachoeira do Campo
 Passos
 Pitangui
 S. Jose
 Santa Barbara
 Piracicava
 Formiga
 Santa Barbara
 Morro do Pilar
 Datás
 Caethé
 Piesidio
 Termo de Queluz
 Matheus Leme
 Bom Despacho
 Uberaba
 Termo de Jaguarý
 Diamantina
 Serro
 Ouro Preto
 Patrocínio
 Conceição
 Ouro Preto

João Vinhas de Castro	Tres Pontas
Joaquim Alves de Azevedes	Paracatu
Joaquim Antão Fernandes Lcão (Dr.)	Ouro Preto
Joaquim Antoni Roza	Uberaba
Joaquim Antonio da Silva	Pompeo
Joaquim Antonio da Silva	Santo Antonio do Monte
Joaquim Baptista Peregrino	Taquarussu
Joaquim Bento Ferreira Carneiro	Marianna
Joaquim Carlos de Figueiredo	Ouro Preto
Joaquim Carlos de Rezende (Vig.)	Lage
Joaquina da Circunzeição do Senhor	S. João Baptista
Joaquim da Costa Lage	Itabira
Joaquim Dias Bicalho	Ouro Preto
Joaquim Felizardo Ribeiro	Congonhas de Sabará
Joaquim Ferreira de Almeida	Ouro Preto
Joaquim Flaviano Moreira (Vig.)	Conceição da Ibitipoca
Joaquim Gaudencio da Motta	Barra do Rio das Velhas
Joaquim Jose de Carvalho Ferro	Lavras
Joaquim Jose da Costa Seuna (Vig.)	Conceição
Joaquim Jose Farnesi	Conceição
Joaquim Jose Lopes	Trabiras
Joaquim Jose de Magalhães	Termo de Queluz
Joaquim José de Mello [Vig.] 2 exemplares	Jaguary
Joaquim Jose de Santa Anna [Padre]	Cachoeira do Campo
Joaquim Jose Theodoro da Silva	Ouro Preto
Joaquim Jose Vaz de Oliveira	Bom Fim
Joaquim Leite de Araujo [Padre]	Ayruoca
Joaquim Lobo Leite Pereira	Campanha
Joaquim Machado de Abreu	Carmo
Joaquim Mariano dos Santos (Dr.)	Diamantina
Joaquim Martins Pereira (Padre)	Arraial do Porto
Joaquim Pinto Ribeiro	Caldas
Joaquim Pires de Abreu (Padre)	Saude
Joaquim Rodrigues de Araujo e Oliveira	Barbacena
Joaquim de Salles Peixoto	Arraial do Porto
Joaquina da Silva Paes	Carrancas
Jorge Benedicto Ottopi	Serro
Jose de Almeida Ramos	Uberaba
Jose de Almeida Silva	Diamantina
Jose Alves da Lages	S. Gonçalo do Rio-abaixo
Jose Alves da Silva	Varguinha
Jose Antonio de Almeida Saraiva	Formigas
Jose Antonio Braga (Vig.)	Antonio Dias-abaixo
Jose Antonio Martins	Machado
Jose Antonio de Mello	Piumhy
Jose Antonio da Motta	Paracatu
Jose Antonio dos Reis	Cabo Verde
Jose Antonio da Silva Pinto	Soledade
Jose Antonio Teixeira	Oliveira

Jose Antonio Theodoro de Oliveira	Ouro Preto
Jose Antonio Xavier Borges	Bom Despacho
Jose Baptista de Figueiredo.	Ouro Preto
Jose Bento de Araujo Franco	Bambui
Jose Bento da Costa Azevedo	Barbacena
Jose Bonifacio de Oliveira Fontoura	Taquaral
Jose Borges de Almeida.	Pouso Alegre
Jose Caetano Machado	Passos
Jose Capistrano Barbosa Alckmin.	Sumidor
Jose de Carvalho Andrade	Ouro Preto
Jose da Cunha Mello (Vig.)	Ouro Preto
Jose Custodio de Magalhães Leite	Termo de S. Joao Nepomuceno
Jose Egidio da Silva Campos 2 exemplares	Bom Fim
Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha	Cocaa
Jose Felicissimo do Nascimento (Vig.)	Itabira
Jose Fernandes Avelino	Lavras
Jose Ferreira de Araujo	Ouro Preto
Jose Ferreira Netto	Contagem
Jose Francisco de Oliveira	Caldas
Jose Francisco Pereira Filho	Caldas
Jose de Freitas Guimarães	Olhos d'Agua
Jose de Freitas Pacheco	Presidio
Jose Gonsalves do Amaral	S. Jose da Paraopeba
Jose Honorio da Silva (Vig.)	Freguezia Nova
Jose Ignacio de Barros Cobra	Pouso Alegre
Jose Ignacio do Couto Moreno	Januaria
Jose Ignacio de Menezes	Uberaba
Jose Joaquim de Andrade.	Alagoa Mourada
Jose Joaquim de Arantes	Tres Pontas
Jose Joaquim de Araujo Soares Filho	Conceição
Jose Joaquim de Campos	Marianna
Jose Joaquim Côrteza de Almeida (Padre).	Barbacena
Jose Joaquim Monteiro de Barros. 3 exemp.	Congonhas do Campo
Jose Joaquim da Terra	Piumby
Jose Malaquias Baptista Franco	Barbacena
Jose Manoel de Campos	Bom Fim
Jose Marcellino da Rocha Cabral (Dr.)	Marianna
Jose Maria de Andrade (Padre)	Termo de Sabará
Jose Maria de Barros Alvim	Presidio
Jose Maria Manso da Costa Reis.	Ouro Preto
Jose Marinho de Azevedo	S. Caetano da Moeda
Jose Marques das Neves	Minas Novas
Jose Moreira da Silva. 2 exemplares.	Bom Fim
Jose Narcizo Rodrigues Camello	Formigas
Jose Nogueira Coelho	Termo de Queluz
Jose Nunes de Carvalho	Pitangui
Jose de Oliveira Campos	Santa Luzia
Jose Pacifico Perigrino e Silva	Minas Novas

Jose Paulo Vieira	Distrito da Serra Nova
Jose Pedro de Barros Melim (Padre)	Poisão Alegre
Jose Pedro Elias de Carvalho	Rio de Janeiro
Jose Pedro da Silva	Ponte Nova
Jose Pedro da Silva-Bentica (Padre)	Marianna
Jose Pereira de Oliveira	Fazenda da Taboca
Jose Pereira dos Santos	Termo de Jacuhy
Jose Ribeiro de Araujo	Curcelo
Jose Efecto Francisco dos Peis	Barbrec a
Jose Rodrigues de Araujo França	Tabira do Campo
Jose Rodrigues Duarte	Ouro Preto
Jose Rodrigues de Faria	Carmo do Rio Claro
Jose Rodrigues Pombo	Ouro Preto
Jose Rodrigues Pires	Formigas
Jose dos Santos Pereira	Anuarim
Jose Severiano Coutinho Rangel	Sabará
Jose da Silva Gorgulho	Carmo
Jose Silverio de Oliveira	Ataxá
Jose de Sousa Lioiz	Tres Pontas
Jose de Souza e Silva Roussin (Padre)	Marianna
Jose Tiago de Serqueira (Vig.)	S. S. Coração de Jesus
Jose Venancio de Gudo	Presidio
Jose Xavier de Castro (Padre)	Morro do Pilar
Julio de Araujo V. pura (Padre)	Dores do Iedaia
Julio Jose Maria Justino	Marianna
Justino Pinto Ferreira (Vig.)	Rio das Pedras
Leandro Adolfo de Carvalho	Commercio dos Paredeas
Leonel de Abreu-Lima (Padre)	Trabass
Lourenço Justiniano Rileiro	Bom Fim
Lourenço Xavier da Veiga	Camandá
Luciano Antonio Brasileiro	Lavras
Lucio Gomes dos Santos Lesnel	Santa Barbara Termo de Jacuhy
Lucio Jose de Queiroz	Jacuhy
Lucio Moreira da Silva	Uberaba
Luiz Antonio Ribas	Jacuhy
Luiz Binagui Brasileiro	Rio Pardo
Luiz da Cunha Castro	Fazenda do Junco
Luiz Francisco Otto (Dr.)	Barra do Rio das Velhas
Luiz Gomes Nogueira Freire	Carmo
Luiz Jardim	Ouro Preto
Luiz Joaquim da Silva	Uberaba
Luiz Jose de Cerqueira	Tamanduá
Luiz Jose Dias Custodio (Vig.)	S. João d'El Rei
Luiz Jose de Figueiredo 2 exemplares	Diamantina
Luiz Jose da Motta	Piedade dos Gerais
Luiz Jose da Rocha Maia	S. Jose
Luiz Maria de Azevedo	Ouro Preto
Luiz Rodrigues Pereira Pinto	Bachacora

Manoel de Sousa Lúpa (Vig.)	S. Gonçalo
Malaquias Pereira do Amaral	Serro
Manoel Affonso Diniz (Padre)	Barbacena
Manoel Alves de Almeida	Ouro Preto
Manoel Alves da Costa	S. Domingos
Manoel Alves de Macedo e Silva	Contagem
Manoel Alves dos Reis Neves	Bom Fim
Manoel Alves de Toledo Ribas	Ouro Preto
Manoel Alves Torres	Paula Moreira
Manoel Antonio de Azevedo	Uruelalá
Manoel Antonio de Moura e Ayala (Vig.)	Camino do Rio Claro
Manoel de Farias Azeujo Silveira	Antonio Das abas
Manoel Prímido Accursio Nua	Ouro Preto
Manoel Biendo de Alvaranga	Ferros
Manoel da Costa Fonseca	Ouro Preto
Manoel da Costa Souto	Lavras
Manoel da Cruz Machado	Piracicaba
Manoel da Cunha Mendes	Campanhã
Manoel Ferreira Coelho	Minas Novas
Manoel Ferreira Martins	Lavras
Manoel Francisco Guimarães	Caldas
Manoel Francisco Pereira de Andrade	Barbacena
Manoel Francisco Pereira Barreto	Rocas Novas
Manoel Gomes de Gouvêa	Conceição da Rio - agima
Manoel Gomes de Mello	S. João Baptista
Manoel Gonsalves Mello	S. Castano
Manoel Gonsalves Santos	Santa Barbara Termo de Jaguary
Manoel Guilherme do Nascimento	Itabira do Campo
Manoel Ignacio Barbosa Lage	Simão Pereira
Manoel Ignacio Dias Camargos (Padre)	Rio do Peixe
Manoel Jacintho da Fonseca	Itabira
Manoel Jacintho Nogueira	Termo de Jaguary
Manoel Jeronimo de Toledo Ribas	Ouro Preto
Manoel Joaquim Dias Pereira	Ouro Preto
Manoel Joaquim de Gouvêa	Ouro Preto
Manoel Joaquim de Lemos	Ouro Preto
Manoel Jose Buião	Termo de Quêrus
Manoel Jose Ferreira Bictas	Itabira
Manoel Jose Gomes Rabelho	Santa Barbara
Manoel Jose Monteiro de Castro	Fazenda da União
Manoel Jose de Oliveira Cordeiro	Pouso Alegre
Manoel Jose Pinto (Vig.)	Rocas Novas
Manoel Jose Torres d'Assumpção	Bom Despacho
Manoel de Magalhães Gomes	Ouro Preto
Manoel Marques de Oliveira	Cambui
Manoel de Mello Franco (Dr.)	Ouro Preto
Manoel de Moraes Barbosa	Freguezia de Jaguary
Manoel Nogueira de Oliveira Coelho	Termo de Quêrus

Manoel Pereira de Carvalho	Grão Mogor
Manoel Pereira de Vasconcellos	D'Amantina
Manoel Ribeiro de Andrade	Diamantina
Manoel Roberto da Silva Diniz (Vig.)	Curral d'El Rei
Manoel Rodrigues da Cunha Junior	Uberaba
Manoel Rodrigues Lima	Saborá
Manoel Roque Esteves	Minas Novas
Manoel da Silva Torres	Santa Luzia
Manoel Simplicio Moreira Neto	Riacho Fundo
Manoel de Sousa e Silva	Arraial do Porto
Manoel Teixeira de Sousa	Ouro Preto
Macedonio Rodrigues Ferreira [Vig.]	Presidio
Martimiao Severo de Barros	S. João d'El-Rei
Mathens Furtado de Mendonça	Retiro do Caxambú
Mathens Herculano Monteiro de Castro	Congonhas do Campo
Miguel Antonio da Silva Coelho	Bitim
Miguel Eugenio Monteiro de Barros (Dr.)	S. Jose da Parahib
Miguel Martins Chaves	Ponte Nova
Miguel Pereira da Silva	Barra do Rio das Velhas
Miltono Teixeira Leão	Santo Antonio abaixo
Modesto Antonio da Costa	Piumhy
Modesto Antonio Machado de Magalhães	Ouro Preto
Modesto Antonio Nogueira	Termo de Jaguary
Modesto Baptista dos Santos	Conceição
Modesto Jose de Sousa	Curvello
Modesto Luiz Caldeira (Padre)	Piumhy
Pantaleão Jose da Silva Ramos (Dr.)	S. João d'El-Rei
Pedro de Almeida e Silva	Itaumbé
Pedro Alvim da Silva	Bom Despacho
Pedro Amado	Araxá
Pedro Antonio Corrêa Bitancourt	Januaria
Pedro Cardozo de Araujo	Rio Pardo
Pedro Francisco de Toledo Ribas	Ouro Preto
Pedro Jose Lessa	Diamantina
Pedro Meireles de Barros (Vig.)	Oliveira
Placido Jose da Costa	Minas Novas
Placido Manoel de Paiva	S. Sebastião
Poreiano Jose Maria Caputo	Ouro Preto
Prudencio Jose de Magalhães	Rio Pardo
Quintiano Augusto de Lima [Vig.]	Santo Antonio do Rio acima
Quirino Gonsalves Lopes	Pouso Alegre
Quirino Jose Evangelista (Padre)	Uberaba
Raimundo Nato Brasileiro	Jacuby
Ramiro Jose de Sousa [Vig.]	Morrinhos
Roberto Fagundes Jacome	Riacho da Prata
Rodrigo Jose Ferreira Bretas	Ouro Preto
Romualdo Antonio de Castro	Ponte Nova
Romualdo Jose Monteiro de Barros	Congonhas do Campo

S. João Duarte e Oliveira
 Salvador Machado de Oliveira
 Sebastião Alvares de Sá Chaves (Vig.)
 Sebastião Francisco de Queiroz
 Serafim Jose de Menezes
 Silverio Augusto de Araujo Vianna (Dr.)
 Silverio de Freitas Romão
 Silverio de Oliveira Senna
 Silverio Pedro da Silva
 Tertuliano Antonino Alves Pires (Dr.)
 Theodolindo Antonio Ferreira
 Theodoro Ferreira da Cunha
 Theodoro da Silva Brandão
 Theofilo de Salles Peixoto
 Thomaz Antonio Teixeira de Gouvêa
 Tiburcio de Araujo Lima
 Tristão Jose de Sousa
 Tristão Nogueira da Silva
 Valeriano Antonio de Mascarenhas
 Valeriano Jose Esteves Vianna
 Valeriano Manso Ribeiro de Carvalho
 Valeriano de Nascimento Moura
 Venancio Gomes Chaves
 Venancia Jose de Cerqueira (Padre)
 Venancio Jose Vivas
 Venancio Ribeiro Mourão
 Verissimo Pereira dos Reis
 Vicente Antonio da Silva e Oliveira
 Vicente Jose Alves
 Vicente Jose de Figueiredo
 Vicente Mendes Ferreira
 Victoriana de Sousa Rocha
 Virgilio Rodrigues Seabra
 Wenceslão Alves Bello
 Wenceslão Antonio Pires

Barra do Rio das Velhas
 Campanha
 Dolores
 Dolores
 Diamantina
 Sabará
 Pitangui
 Ubá
 Fazenda do Coco
 Curvelo
 Mariana
 Santa Rita
 Uberaba
 S. Romão
 Serro
 Barbacena
 S. Romão
 Arrepiados
 S. Cardoso do Moço
 Minas Novas
 Ouro Preto
 Diamantina
 Candeonga
 S. Jozé e Peres dos Affons
 Bom Sucesso
 Diamantina
 Serro
 Simão Pereira
 Rio Preto
 Diamantina
 Barbacena
 Termo de Jaguaré
 Barra do Rio das Velhas
 Formiga
 Diamantina

RIO DE JANEIRO

O Illr.º e Exm.º Sr. Marechal de Campo João Paulo dos Santos Barreto.

PROVINCIA DO ESPÍRITO SANTO.

O Illr.º e Exm.º Sr. Herculano Ferreira Penna, Presidente da mesma Prov.

S. PAULO.

Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira.

LISBOA.

Dr. Jose Pinto de Sousa e Vasconcellos.

PARIS.

J. N. Tavares Tolentino.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 3.º

1.º DE JANEIRO DE 1846.

N. 25.

ANNO DOMINI



CONSERVA ainda janeiro o mesmo nome com que era designado entre os Romanos. O idigete deos Jano deixou-nos porém alguma cousa mais que o nome do seu mez; deixou-nos tambem vestigios das suas festas.

A religião nova não desdenhou herdar da velha, e sanctificar para si tudo o que nella sentio aproveitavel. Tambem por isto a accusarão, sendo aliás clarissimo o documento que assim dava de tolerancia, força, e politica, e ao mesmo tempo altissima e divina lição aos que, por não comprehenderem a unidade do mundo, cuidao que o primeiro acto de cada seculo deve ser queimar em monte, e sem escolha, toda a herança do passado. Sim, o christianismo creou quanto era mister crear-se; mas quanto era razão conservar-se, conservou-o.

De Jano pois ficááo subsistindo para a nova era alem de alguns loguodos populares, que ainda nós-

os avós alcançááo sob o título de janeirinhas outros que geralmente se frequentáo com a denominação de — Estréas e boas festas.

Em honra de Jano vestiáo os Romanos suas galas mais alegres para irem ao Capitulio dar graças pelo anno findo e implorar venturas para o novo, completando o dia com visitarem-se huns aos outros: nós nos arrastamos das nossas gulas no mesmo dia; encetamo-lo pelo templo; continuamo-lo, concluímo-lo com procurar a todos aquelles com quem o parentesco, a amizade, os beneficios, o res-cito ou a dependência nos ligarão. Presenteavão-se os Romanos com tamaras, figos, e mel branco em vasilhas brancas e d'neheiro: presenteamo-nos ainda nós outros com delicadas confeitarias. Vão os senadores e patricios saudar no palatino ao imperador; vão ainda hoje em todas as côtes da Europa os altos empregados e magnates, os

embaixadores e representantes estrangeiros, a comprimentar a el-rei e á real familia. Ruins palavras e ruins obras são ainda hoje em muitas partes, como então erão, evitadas por agouros infaustos, cujo influxo o povo cria e crê deverem forçosamente abranger a todo o anno.

Estes aqui, nos parece, origens bem respeitaveis pela sua antiguidade.

A etymologia de Jano (diz Ovidio que o proprio Jano lha explicára) é o nome *janua, porta*. A porta olha com huma face para a rua com a outra para a casa. Jano olha com hum dos seus rostos para o tempo que dá costas, com o outro para o tempo que se apresenta. Este Jano de dous aspectos, hum para traz, senil e encanecido; outro para diante, louro e menineiro; este deus velho e moço, leviano e maduro, pacifico e terrivel, morte e vida, saudade e esperança, e symbolo absoluto de sapiencia, perdeu as aras onde lhe queimavão incensos e lhe dirigião votos; mas ainda agora no seu dia vem invisivel infundir-se em nossos animos, identifica-lus consigo; e, em verdade qual é o espirito que deixará neste dia de sentir-se como quer que seja, superior a si mesmo, e em certo modo endeusado? Abarcando o preterito e o porvir fundindos, vivendo-os ainda e já mixtos hum e outro no presente, quem não descobre então saudades, pezares ou remorsos em que nunca advertira? quem não tece projectos, quem não enxerga esperanças com que nunca ou só apenas sonharia?

O negociante dá balanço ás suas especulações feitas e por fazer; o

litterato ás suas obras e aos seus apontamentos; o tafal ao recheio da sua bolsa e aos calculos do seu baralho; o politico ás mentiras que espalhou, aos creditos que deitou a perder, ás publicas vantagens que impedio ou encaminhou, e aos recursos com que ainda pôde contar para apanhar honras ou fazendas, tudo, já se sabe, para interesse nacional.

A casquinha, emquanto a sua aia a penteia, parece estar lendo distrahidamente a *Lelia* ou alguma outra daquellas evangelicas novellas de *George Sand*, que tem já deixando a tanto marido sem mulher a tanto pai sem filhas, a tantos meninos sem mãis; parece reler aquillo que ella sabe de cóz; mas em realidade está fazendo resenha das galas com que brilhou, e pensando já nas com que ha de brilhar; está recapitulando as demissões e as espectativas amorosas, fazendo o encontro dos logros activos com os passivos, e traçando as represalias. Dir-se hia que no espelho fronteiro só contempla as graças que a sua artista lha está fabricando. emquanto naquello espelho magico ella se está vendo triplicada: o seu rosto de hoje apparece entre o seu rosto de ha hum anno, e o seu rosto daqui a hum anno: se a sua idade presente é ainda primavera ella sorri porque o seu hoje é mais lindo que o seu hontem, e o seu amanhã deve ser mais lindo, que o seu hoje; se sua idade porrêm já declina do estio para o outono, nas feições se lhe debuxa a inquietação e o terror, porque de cabeça em cabeça, como de monte em monte mais alto, lha vem chegando cada vez mais copioso o in-

verno, precursor da solidão e cemitério. Então huma tormentosa perplexidade se revela a seu despeito aos olhos escrutadores da serva, que, viçosa com os seus 16 ou 18 annos, não se vê menos bella no futuro que no passado, e está anticipadamente saboreando as compensações que a sua sina lhe deve por tantos dias de mocidade mal perdidos em grangear triumphos para outrem. E que tormentosa perplexidade será esta da senhora? É a luta interior do Gosto contra a Necessidade.

O Gosto diz: — Que importão as cãs? A corte que lhe ha vendido os enfeites, mandará-lhe-ha daqui avante a cor juvenil para seus cabellos.

A Necessidade: — E as rugas e os outros signaes de decadencia, que não parão em começando?

O Gosto: — O brilho das joias e das flores encolhirá esses dezares.

A Necessidade: — Antes os realçará.

O Gosto: — Estudar-se-hão ademanes mais carinhosos, pôr-se-ha mais affecto e seducção nas fallas, apresentar-se-hão mais fructos do espirito.

A Necessidade: — O espirito murchoou por falta de cultura. A conversação perderá tanto mais quanto mais presumir: os corações dão-se, mas não se deixão caçar; os amores que voço nunca mais tornão se não para escarnecer; não resta senão designar e impôr a sabedoria e a prudencia sobre o altar já deserto do templo da vaidade.

O Gosto: — E que bens dá a sabedoria e a prudencia para se compararem com o feitiço de ser festejada e citada como bella?

A Necessidade: — Produzem benevolencias mais duraveis, e que, em lugar de se entibiarom, crescem até á hora ultima; adormentão e a final extinguem os remorsos e pezares; congração-nos comnosco mesmos, fazem-nos bemvidos em toda a parte, e nos cercão de respeito. A sua sombra prosperão as virtudes que havia, e nascem as que faltavão; a casa se torna ordenada e abundante; os filhos doces, obedièntes, laboriosos; a vida mesma se retempera e se prolonga; chegada a hora do testamento, ha com que sepear nelle gratidões, saudades e bons exemplos, e a pedra do sepulcro não fica descovada, estéril e deserta.

O Gosto: — Mas sempre é tempo demais para ceder á triste necessidade: a roscira já não tem botões, mas ainda ha nella rosas; é razão colhê-las.

A necessidade: — A demora de colher a rosa murcha, a orla do pomar carregado de frutos e frutos entremeados de flores, é já hum roubo á felicidade.

Gosto: — Tu és a superstição da velhice.

A necessidade: — Tu és o fanatismo da mocidade.

O Gosto: — Chamarás tu velha a esta mulher?

A Necessidade: — A esta mulher chamarás tu moça?

O Gosto: — Posso eu já coderta?

A Necessidade: — Posso eu deixar-te por mais tempo?

O Gosto: — Que dirião as noites e as assembléas?

A Necessidade: — Que dirião os sisudos e os dias?

O Gosto: — Calaste, que me im-

Pertanas. Eu tenho por mim o seu coração e a posse.

A Necessidade: — Eu tenho por mim a antiguidade dessa tua posse e o seu espelho.

O Gosto: — Não poderíamos conciliar-nos?

A Necessidade: — Sim: eu te deixarei todos os prazeres innocentes, e os mais que renunciarees serão por outros suppridos; mas tu reconhece-me por soberana.

O Gosto: — Queres que puxe como escravo o teu carro de triumpho!

A Necessidade: — Quero só que te abraces comigo, que sejas eu, que o nosso triumpho seja hum só.

O Gosto: — Não, tornemos ainda ao combate.

A Necessidade: — Embora, torne-mos.

E effectivamente o combate recommença! A Necessidade não procura armas; a natureza lhas traz todos os dias de sobrecellente. O Gosto vai fabrica-las a todo o custo; e

este seu apercebimento para huma guerra em que huma derrota proxima e inevitavel o aguarda é o objecto das meditações que haverá semeado esta hora de toucador na primeira manhaa de janeiro.

Mas enquanto assim o deos Jano, encarnado em cada individuo, lhe contempla simultaneamente o seu porvir e o seu preterito, que faz elle na alma dos jornalistas? Que o diga cada hum por si, ou que o diga por todos o publico. De nós sabemos que, estendendo a vista por todo esse largo espaço que deixámos após, não descortinamos em todo elle senão boas e bellas obras de nossos muitos obreiros, parte já aproveitadas, parte com boas esperanças de cedo ou tarde o virem a ser; e por entre tudo aquillo os vestigios da nossa ancia constantissima para o bem; para o diante, outro tanto descobrimos, e mais; se vida e força nos consentirem desempenho aos bons dezojos.

OS GEMEOS DE SIAM

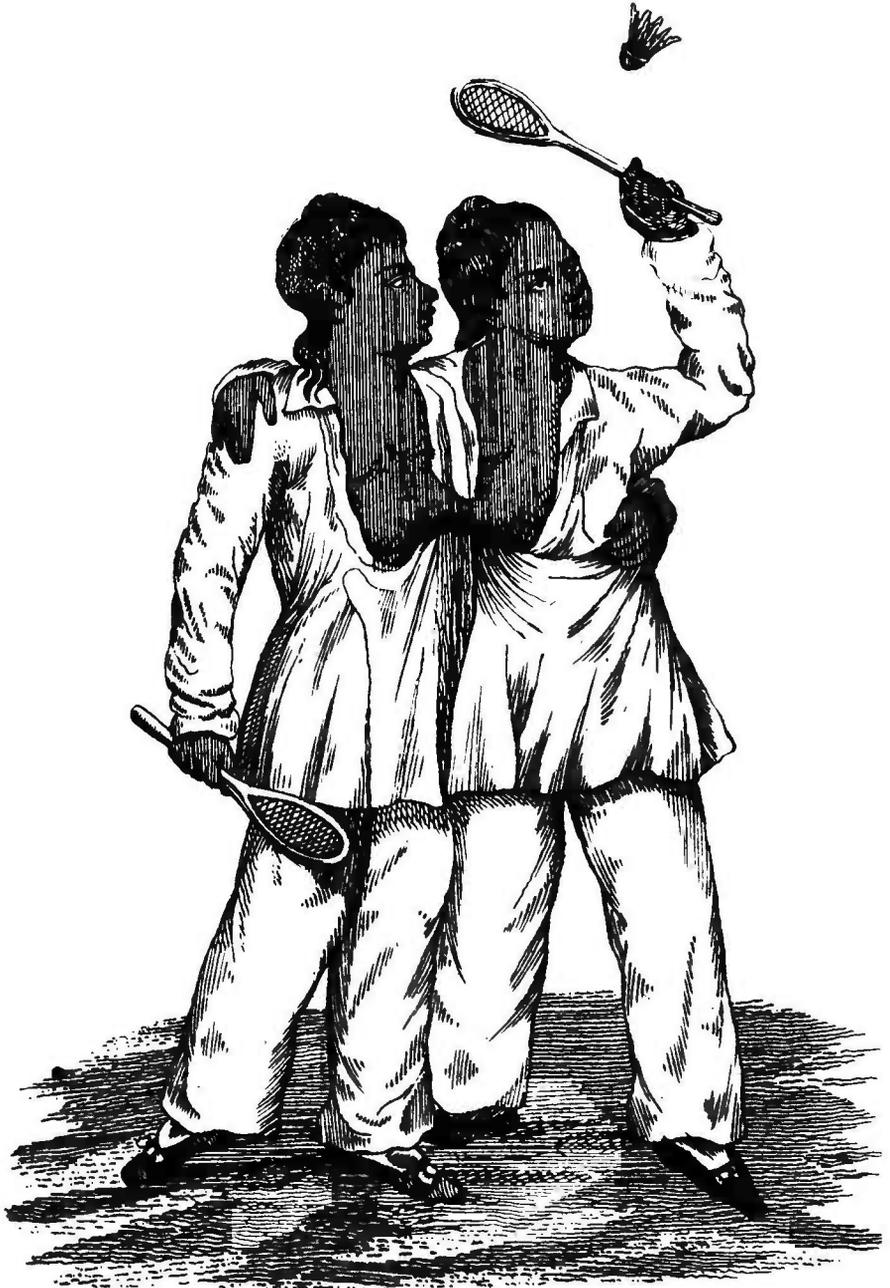
O reino de Siam, este bello paiz asiatico que alem do Ganges se delita no secundo abraço das nymphas do Meinam (1), destinado fóra em huma de suas povoações litoraes a dar o berço simultaneo a dous irmãos, que no meio dos lances interminaveis da natureza fixão na profusa linha do ser humano hum dos mais raros phenomenos de longinqua excepção entre as leis physicas do homem.

(1) Rio que atravessa todo o Siam de Norte a Sul.

Tal é o objecto, que a nossa subsequente gravura designa na pessoa dos gemeos de Siam.

O anno de 1811 apresenta o primeiro momento chronologico do curso, e simultaneidade de existencia nestes dous individuos, se tal numero é possivel ligar se á continuidade de partes não interrumpida no phenomeno, que descrevemos.

Entre os dois irmãos, hum abraça o hombro de Eng, outro a cintura de Chang. Ha nelles huma dilatação carnosa, que os une pela parte ap-



Os Gêmeos Piameos.

terior do peito; e parece ser formada no interior com diminuição de humma parte do stérnon, isto é, do osso em que se articulão as extremidades anteriores das costellas verdadeiras; e termina inferiormente por humma cartilagem, ou appendicé xiphoidé. Este vínculo por sua flexibilidade permittia-lhes, quando nascêrão, voltar-se para qualquer parte; e affirma-se que vierão á luz, hum com a cabeça para onde o outro tinha os pés. Dilatarão porém o seu reciproco ligamento pelo repetido esforço de o puxar; de modo que deixando de existir quasi unidos pela frente, podem agora estar ao fado hum do outro, como o indica a nossa estampa. Eng anda sempre á direita de Chang, porque a posição contraria os incommoda, não obstante poderem effectua-la com pouca demora. Emfim este ligamento pa rece provir de hum prolapso do cordão umbilical. Tratou-se de os separar por via de humma operação; com tudo prognosticou-se hum resultado mortal; e é de maior repugnancia para os dois irmãos qualquer meio que os desligue.

Estes dois entes extraordinarios, forçosamente conjunctos em reciproca prisão desde o seio materno, caminham, assentão-se, levantão-se correm com humma acceleração tão veloz, que torna difficil o alcança-los; cãção e execução o proprio nado; em todos estes actos empregão a agilidade de hum só individuo, manifestão o predomínio de hum só pensamento, e o influxo de humma só vontade. Seus gostos, e seus dezejos são simultaneos; dormem, e acordão ao mesmo tempo; o somno d'ambos é como se fóra de hum só; e a causa, que desperta a hum é essa mesma causa, que desperta a ambos. Nunca se fallão; mas entendem-se por meios, que a ninguém são visiveis. Esquece-

ção-se do patrio idioma, não obstante haverem deixado o solo natal aos 18 annos de idade; mas em compensação, aprendêrão o francez, e inglez, em que sufficientemente se exprimem.

Seus rostos, entre si mui parecidos, annuncião a raça chinesa; e tal é o character das feições de todos os siameos, que apresentão no cranio, e região facial a figura geometrica do rhomboide.

O ligamento de sua união offerete na parte superior duas pollegadas de comprimento, o duplo na inferior; pollegada e meia na maior grossura, o duplo na sua largura.

Este cordão sendo tocado no ponto central, a sensação é simultanea nos dois individuos; com tudo, ella affecta unicamente a hum só quando o toque é mais, ou menos para a parte direita, ou esquerda. Quando hum delles caher enfermo, o outro igualmente adoee; restabelecido hum, sera o outro; e no mesmo momento em que Chang se sangrara, obviou-se em seu irmão os effeitos da sangria. Nota-se em Chang humma differença de 10 pulsações, por isso que executa 80 em quanto Eng effectua 70. Em 1829 sahirão do seu paiz na idade de 18 annos, como já dissemos, transportados por hum capitão inglez á confederação Anglo-americana, donde passarão á Inglaterra, e á França.

Tal é a obra maravilhosa das mãos da natureza, que entre os numerozinhos transprios dos phenomenos do universo, enriquece os annos da physica historia. O *Recreador Mineiro* renova a commemoração deste prodigio singular como hum problema que invoca os pensamentos do physiologista; e como hum centro de illustrações digno da moderna Phrenologia.

FOLHETIM.

UM SEGREDO DE CONFISSÃO

(Continuado do n.º antecedente)

A 22 de dezembro de 1819, estando a noite sombria e já adiantada, hum ecclesiastico da parochia de S.^{to} Estevão do Monte era chamado á eschola polytechnica, para administrar os soccorros da religião a hum estudante moribundo. O padre levantou-se sem murmurar, então precipitadamente a sua lâba, foi á sacristia buscar os santos oleos, e senccaminhou com a maior presteza para o lugar ao qual o chamavão os deveres de seu ministerio. Ninguem conhece, em verdade, quanto é duro e penoso preencher dignamente o ministerio de hum padre administrador, de hum padre pertencente por dobrado titulo á igreja militante. Em geral, no ministerio ecclesiastico não se enxerga outra cousa senão huma carreira facil aberta a homens sem energia, sem actividade, e cuja suprema ventura consiste em dormir bem e comer, e beber ainda melhor. Para muitos ecclesiasticos, com effeito, essa é infelizmente a profissão de padre. Contudo, sempre se encontram alguns verdadeiramente dedicados, cuja vida inteira é huma serie de provas rudes e pungentes, huma continua abnegação; o tal era aquelle que essa noite se dirigia para a eschola polytechnica.

Debaixo de seus pés crepitava a neve gelada a cada passo que elle dava no silencio e na obscuridade, pouco cuidoso dos assaltos nocturnos a travéz dessas ruas estreitas e desertas que conduzem da rua das Postas á igreja de S.^{to} Estevão. É que elle não tinha que perder, e, se o houvessem despojado de sua sotrepelliz já usada, ter-se-hia bem depressa consolado, dizendo: Desgraçado! tinha sem duvida mais precisão do que eu e pôde ser que não tenha nem fogu para se aquecer, nem cama para se deitar. Deos lhe perdôe e o abençoê!.

Todavia esse bom sacerdote ainda não era velho. Seu rosto era pallido, suas faces cavadas, seus cabellos quasi bran-

cos; mas seus olhos ainda erão vivos e ardentes, e havia em sua physionomia hum mobilidade de expressão que revelava hum coração joven ainda, porém experimentado por cruez pezares, num corpo emmagrecido pelas vigílias e pelos trabalhos.

Ao entrar na eschola, foi recebido por hum estudante que essa noite tinha obliido a permissão de velar á cabeceira de seu amigo moribundo.

— Sois vós, lhe disse elle; oh! senhor de Vins, sois esperado com summa impaciencia, e Deos louvado! ainda chegais a tempo!... Porêrvinde vinde. Este pobre Alberto vos ama, vos affecção. Ha huma hora que só tem o vosso nome nos labios. Ama-vos como a hum pai cheio de ternura e de sollicituda, como a hum pai amante e dedicado; espera-vos como o enviado de Deos...

— Seu pai murmurou o padre; onde está seu pai?...

— Só Deos o sabe, senhor; Deos vele sobre seu pai!...

Assim fallando, chegarão á entrada da enfermaria, cujo guarda que os empochava, lhes abriu de vagar a porta, pondo o dedo sobre a bôcca.

O mancebo entrou, levando pelo braço o padre, cuja pallidez se tornava cada vez mais livida.

Chegado á cabeceira do enfermo, Arthur lhe estendeu a mão, e o moço, depois de haver collocado sobre seu coração essa mão tao magra e tao tremula, fez com a outra o signal da cruz, alçou seus olhos já vidrados para seu pai adoptivo ante os homiens e ante Deos; depois, voltendo-os para o céu, permaneceu assim mudo e immovel.

Então, o abbade de Vins foi docemente tirando a mão, acenou aos dous assistentes que ajoelhassem e administrassem a extrema-unção ao moribundo, cujos olhos, sempre erguidos para o céu, se forão gradualmente apagando com as derradeiras palavrás do sacerdote.

Acendeu-se o cirio funebre, e tudo estava acabado!

— Pobre meuno! exclamou o senhor de Vins, quem me havia dizer que eu viviria bastante tempo com meus pezares para soffrer ainda esta cruel prova, que eu abençoê, porque Deos me avia, porque pude adogar vossos instantes!

Dizendo isto, elle vertia abundantes lagrimas deixava cair sua cabeça sobre o traverseiro do finado.

De repente levantase, entuga o pranto, e, entregando ao enfermeiro seu livro aberto nas orações dos mortos:

— Preenchei aqui o meu ministerio, lhe diz elle, porquanto eu estou de quarto até ás nove horas da manhã, e pôde ser que em minha casa estejam esperando com impaciencia a minha volta... Nós todos, neste momento sobreindo, tantos mortifundos que consolar — tantas almas afflictas que purificar para o céu... Porém, logo de manhã bem cedo hei de vir substituir-vos aqui, e não abandonarei mais o corpo deste pobre menino,

A estas ultimas palavras, entrecortadas de soluços suffocados, o abbade de Vins sahio, e cil-o de novo marchando sobre a neve gelada, como hum anjo sobre a mortalha de Christo.

Chegado ao lumiar da porta de sua casa, ia puxar o cordão da campainha, quando sentia pegarem-lhe pelo lirao.

— Senhor abbade, ha aqui perto hum moribundo que pede soccorros da religião.

— Eu vos sigo.

E sem mais nada perguntar, sem hesitar, sem recuo e sem desconfiança, o santo padre seguiu o desconhecido, cujo braço tomou para marchar com mais segurança, pois que, a medida que a noite ia avançando, a neve se cobria de humma geada mais densa.

Como passavam por defronte do collegio dos Escocезes, derap tres horas nos relógios da vizinhança: o padre tinha escuras as horas as menos tristes da sua noite!

O abbade de Vins e seu mysterioso conductor descêrao, com a presença que lhes permitia a geada, a longa e sombria rua das Postas. Chegados ao sitio onde essa rua se termina por humma ladeira ingreme, o senhor de Vins, que, a instancias de seu companheiro, apanhara e pousou, correogou sobre hum torr-o de neve gelada e foi dar com a cabeça de encontro a hum fradre de pedra. Levantado por seu conductor, levou a mão á sua cabeça ensanguentada, e cahio desmaiado.

Depois de o haver assentado sobre o umbrao de humma porta o criado lhe atou hum lenço na cabeça; depois, ap-

plícado-lhe fortemente os labios sobre todas as partes de seu rosto pallido e gelado, conseguiu fazel-o toruar a si.

Apenas o abbade cobrou os sentidos levantou-se logo, e, firmando-se no braço do desconhecido, a quem agradeceo seus affectuosos cuidados:

— O doente está quasi agonisante, diz-jei vós, men hum amigo? Compre pois, que nos não demoremos aqui... Eis me, graças aq céo, restabelecido, não de espirito. Não percamos hum instante.

E, com passo seguro, proseguia sua marcha nocturna, desdobçando á direita na rua dos Fossés-St-Victor.

Não longe da eschola de pharmacia existia ainda, nessa epocha, humma casinha edificada com hum pateo na frente e repartida em dous aposentos, os quaes se communicavão entre si por humma especie de pequena galeria. Este castellino, tinha muito tempo sido a residencia do celebre anajomista Thoirette.

O pavilhão da direita, e era o maior, se compunha de humma sala de jantar, de humma côpa e de hum gabinete em baixo, de hum salão, e de hum alcova no primeiro andar, e de dous quartos para criados no entre-fôrro. A cozinha occupava humma parte das adegas.

O outro pavilhão era composto de humma adega que em outro tempo servia de deposito aos corpos que tinham de ser dessecados durante o ver-o, de humma sala de jantar sem nenhuma decoração, sem nenhuma alfaias. A unica mobilia que outrora ali se via era humma mesa de mármore de seis pés de comprimento, levemente inclina-la para humma fuma tambem de mármore. Por cima desta parte do edificio havia hum vasto gabinete de trabalho e hum quartinho que lhe ficava sobranceiro.

O jardim exposto ao sul, era, hum como o pateo, dividido em dous por hum muro de oito pés de altura que cada pavilhão podia ser habitado separadamente.

Chegado á porta da casa, o abbade fez parar hum instante o seu conductor.

— Tenho hum pergunta que fazer-vos antes de entrar, lhe disse elle. O vosso amo me conhece? Foi hum padre, foi o abbade de Vins que elle mandou chamar? Que profissão é a sua? .

— O senhor não mandou chamar o abade de Vius, e sim hum padre... O senhor é rendeiro. Ha perto de quinze annos que eu habito aqui, só com elle... Creio que elle não terá passado tres vezes o lumiar desta porta...

— É velho e paralytico?

— Não, senhor abade.

— Não importa, conduzi-me para junto d'elle... Meu Deus! se o fossemos a har merito!

Entrarão precipitadamente e atravessarão o pátio. Como fão pendo o pé sobre os degrãos da porta que dava para a galeria de entrada, o abade parou de repente, escutando com visível emoção.

— Que tendes, senhor abade?

O padre permanecia com o ouvido applicado ao muro do pequeno pavilhão contiguo á porta de entrada.

— Meu Deus! senhor abade, que é isso!

Segunda vez o abade não fez o menor movimento, nao moveo os labios.

— Oh! senhor abade, causas-me susto!

— Mais nada, disse o abade, falando consigo mesmo... Julguei ouvir distinctamente hum voz de mulher, hum voz conhecida... surdos genitros...

— Tranquillisai-vos, senhor, meu amor só aqui conmigo.

— Esta habitação á esquerda?...

— Não, esta onde entramos, senhor abade.

— Mas é desso lado que vinhão... Terrei julgado ouvir... Ter-me-hei enganado. Essa queda que acabo de dar

— É isso, senhor abade.

Entrarão na galeria, tambem repartida em duas por hum porta de comunicação bem fechada, depois subirão ao primeiro andar e o abade foi introduzido no quarto do doente desconhecido.

Era hum homem de quarenta e cinco annos, pouco mais ou menos; porém suas feições afiladas, seus olhos afundados em sua orbita, seus cabellos tão brancos como a neve que essa noite cobria a terra tudo denunciava hum velho octogenario, experimentado por longas e rudes amarguras, depois de hum vida laboriosa e pesada.

Seu quarto estava apenas mobiliado, seu leito apenas guarnecido.

Quatro cadeiras de nogueira matizadas,

hum commoda da mesmã madeira, humã caminha de pão pintado, humã velha mesa de cabeceira embutida de cajú, humã estante de pão preto, na qual figurava humã centena de livros, humã pequena secretária de nogueira, e emfim hum cofreinho de ferro lavrado, a mais bella peça da mobilia... eis-lhi tudo.

O doente deitou para o abade hum olhar languido, e, com hum gesto apenas sensível lhe acenou que se assentasse á sua cabeceira, ad mesmo tempo que deo ordem ao criado de se retirar.

O abade de Vius assentou-se, alçou os olhos para o ceo, fez o signal da cruz, e, depois de curta oração, inclinou-se para o doente. Então este achou de repente bastantes forças para se erguer sobre seu leito, e, virou-se para o abade com os olhos ao mesmo tempo espavoridos e chammejantes:

— Daqui a algumas horas, já não existirei... Escutai-me, invocai sobre mim o perdão de Deus.

— Eu vos escuto, meu filho... Deus vos abre os braços...

— Ereis muito moço então, meu padre, para que tenhais ouvido fallar do que vos diger-vos. Ha quinze annos, humã joven mulher, de familia nobre e rica, fugio da casa de seu marido, que correo em seu alcance. Não se ouvio mais fallar dessa mulher; e seu marido, depois de vender todos os seus bens, passou-se para paiz estrangeiro. Desde quatorze annos, ninguem no mundo sabe onde elle está, ninguem sobretudo sabe em que elle passa a sua vida, qual é a occupação de todos os seus instantes... Meu Deus! meu padre, vós tremeis... lagrimas rola pelas vossas faces!...

— Continuai, meu filho, é o homem que chora; o representante de Deus vos escuta.

O doente apertou convulsivamente os dois punhos, rangeo os dentes, e, deixando calir precipitadamente sua cabeça sobre o traverseiro:

— Pois bem! Deus por intermedio do seu representante, que faça descer o perdão em meu coração, porque eu peço perdão, e não perdão ainda. Eu me confesso, e, confessando-me, ainda saboreio a minha horrivel, a minha infernal vida.

gança... Cadaver brevemente eu mesmo, en arrastro pelos cabellos hum cadaver que lia mais de quatorze annos alimento para o torturar por quanto essa mulher, essa nobre dama, está aqui, aqui ao lado de huma adega, morrendo de febre, moribunda, meu padre... Ha quatro dias que não tenho ido lançar-lhe a metade da minha comida de cenobita...

Hoje hum instante de silencio. O abbade de Vins estava de joelhos ao pé do seu penitente e o tinha pronunciado o nome de Luiza...

A este nome o moribundo levantou e huma ultima vez como hum cadaver galvanizado, e, agarrando pelos cabellos o seu confessor para encará-lo.

Ah! cois vós.

—Ella é innocente! exclamou o abbade.

—Innocente! murmurou o conde de Trecabiado amigalado sobre o seu leito...

E o delirio só apossou dell' e elle não respondeo mais a nenhuma pergunta, não articulou mais duas palavras com conexão...

E a pobre Luiza agonisava talvez, e talvez fosse ainda tempo de restituil-a á vida de repô-la nos braços de seu marido. E era necessario guardar como hum verme que vos vai correndo o coração, o segredo atroz do moribundo, pois era o segredo da confissão!... segredo inviolavel, segredo sobre o qual Deos imprimio o sello de sua eterna prudencia e de sua misericordia infinita!... E o padre sentia pulsar em seu peito o coração ardente e apaixonado de Arthur, e era de mister que o confessor impozesse silencio ao amante!... Oh! esse martyrio não é da invenção humana, esse martyrio está atima das forças do homem, ainda o mais frio e ao mesmo tempo o mais amado de Deos!...

Seria preciso ter já hum pé no céu para deixar ontro calcar o peito de huma mulher adorada, que com hum só movimento se podia restituil a vida terrestrel...

Entretanto, Arthur de Vins, prostrado de joelhos, com a face sobre o leito do moribundo, se debatia ainda victorioso com a graça coutra a duvida, a desesperação e a blasphemia; e esta luta medonha durava havia já tres grandes horas, quando o velho criado entrou com ar espantado e seus cabellos brancos em desordem.

—Senhor abbade, disse elle em meia

voz, não vos enganaveis... Acabo de ouvir... Alguem se introduzio no pavilhão visinho.

O abbade se alevantou, solemne e sombrio, como hum leihargio de seu feretro... e não proferio huma só palavra.

No mesmo instante, o conde, voltando-se para os assistentes, bradou:

—Innocente!... O que sou en então, en? Innocente!... mentira!...

E tornou a permanecer silencioso, agitado pela febre.

—O vosso amo está commettido de delirio, disse o padre, ide chamar hum medico.

—Elle não os quer ver.

—Ide, vos digo!... Mas dessa pobre mulher... Ah! não, eu me engano. Mas não acabaes de me dizer que se ouvi huma voz... Acaso estou sonhando? estarei eu tambem em delirio?...

—Não, senhor abbade, é mesmo huma voz de mulher; eu o juraria sobre minha cabeça. Entretanto...

—Como seria possível?

—Escutai, pois cumpre que saibaes isto... O senhor se alimenta com legumes, frutas, pao, leite... Dizem que elle é avaro... No entanto, elle é rico, não me nega nada a mim; mas em hum eu desconfio que elle tem thesouros occultos no pavilhão da esquerda... Elle vai regularmente todos os dias...

—E dali?

—Dahi, alguma se terá introduzido para rouba-lo...

—Pois vamos immediatamente! exclamou o pobre Arthur.

E já elle lia puxando violentamente o criado.

—Mas, senhor abbade, exclamou este, eu não tenho nem a chave da galeria nem a chave dos aposentos.

—Oh! meu Deos! meu Deos!... pobre mulher! pobre Luiza! bradou o abbade fóra de si.

—Que quer elle dizer? disse comsigo o criado

Neste momento, o doente se agitou com violencia, e da cabeceira lhe cahio-huma cousa no soalho: era huma chave, hum medallhao e huma rôlo de papeis...

—Graças, meu Deos, graças! exclamou com transporte o abbade, lançan-

do-se de joelhos para apertar a chave.

E levantou-se só com a chave na mão, pois que lhe não importavão o melalhão e os papéis. Depois pegou na vela que alumiaava o quarto e, dando-a ao criado:

— Vamos, levai-me ao lugar donde parte a sua voz . . .

— Então vós salvais :

— Eu! o que é que eu disse? Mas não importa! Vamos . . . marchai, marchai, vos digo!

O criado sahio adiante do padre, sem saber o que aquillo significava; ced a ao predominio da alma forte sobre a alma fraca: houvera tentado anlar por cima da agua, levando atraz de si o abbade de Vins.

A chave que o conde havia tão felicemente lançado aos pés do abbade de Vins era precisamente a chave da porta da galeria: mas o bom padre contava quasi certo de achar-se detido diante da porta do presente em que se definhava a desditosa condessa. Sua primeira idéa foi de descer ao antigo deposito de corpos. Com grande surpresa sua achou-lhe a porta aberta e ficou aterrado ao despar somente os salta brancos e carconidos em hum augo obscuro.

— Meu Deus! disse elle consigo, já sabia que ella tenha succumbido há tantos annos! . . . A vingança do homem teria acaso perseguido o anjo até depois da sua morte? . . . Teria elle deixado o corpo de sua vítima impellido neste cemiteo profano?

Lembrou-se porém dos gemidos que ouvira e tornou a subir a toda a pressa.

A porta da antiga sala de dissecação estava fechada, mas a chave estava na fechadura. Vivamente commovido, o abbade, tendo pôr a mão nessa chave, puxou subitamente e perambulou alguns segundos sem o ouvido applicado sobre a porta. Nenhum dos volta á chave. Empurrou hum dos batentes dessa porta fatal e enfiou tremendo, ao pallido clarão da vela que trazia o velho e frivido.

A cautidade que em outro tempo não penetrava nesta sala baixa senão por hum grande janella de sacada ao norte tinha sido interceptada por hum tapagem de grossas telhas que se movia por meio de huma mola secreta. Ao entrar, o ab-

bado não avistou senão hum leito vazio e hum almofada apagada em cima de hum mesa-zibba que estava coberta com algumas folhas de papel, humas horas e hum rosario, hum bilha hum côpo e alguns pratos vazios sobre hum especie de buffet e hum cadeira ao pé deste buffet. Ninguém, entretanto . . . e o coração de Arthur palpitava ansioso com huma velocidade sempre crescente, quando, ao voltar-se para sair, vio, em hum angulo recitrante formado pela projectura da tapagem sobre o vão da janella, hum coisa branca que, approximando-se, reconheceu logo ser a enxada de Luiza.

Ella estava cahida, apertando entre seus dedos congelados hum pedacinho de ferro enferrujado, com o qual se via que ella tinha tentado quebrar a mola da tapagem movel para obter alguma claridade e algum ar. O abbade poz a mão sobre o coração de Luiza: julgou sentir-lhe hum pouco de calor, e, dali a alguns instantes, pulsações feitas e quasi insensíveis.

Tomou-a em seus braços, tirou-a deste tumulto e transportou-a para a entrada da galeria, afin de lhe fazer respirar o ar exterior, foi obra de hum momento.

Ahi, o abbade, que pela primeira vez possuia em seus braços esta mulher tão amada e acatada, cahiu de joelhos defronte da porta de entrada sustentando sobre seu peito e sobre seu hombro o corpo de Luiza, cuja cabeça gelada pendia para traz; e, alçando os olhos para o céu, que ao oriente desenhavaõ sonhrios e nebuloso os primeiros raios da aurora:

— Que ella viva, meu Deus! exclamou que reviva hum hora ainda... para perdoar!

E estreitava-a em seus braços, e a cada instante desviava seus labios prestes a imprimir-se sobre a fronte desbotada, sobre as brancas palpebras, sobre as faces ematarellecidas, sobre os labios seccos e lividos de Luiza.

Para qualquer outro que o velho e imbecil cecado, para todo aquelle que tivesse comprehendido somente a sympathia viva e ardente de hum estrangeiro por hum mulher ainda bella e que sabia com vida depois de quinze annos passados em hum sepulchro sem caixão, mas para aquel-

le sobretudo que tivesse podido conceber os imperiosos e cruéis deveres de hum santo sacerdote lutando com as irresistíveis propensões do amante casto e piedoso, houvera certamente sido hum espectáculo pungente o ver Arthur palpitante enlaçado com o corpo inanimado de Luiza!

Nq entanto, a desditosa condesa foi pouca a pouco recobrando os sentidos, e o abbafe, assim que vio abrirem-se seus olhos, dep-lhe logo a respirar hum pouco de viuaque que o eriado fóra buscar a toda a pressa; deu-lhe a tomar alguma colherada de agua com assucar, e só então foi que ella pôde articular distinctamente algumas palavras.

— Alberto, meu Alberto, disse ella, padeceste muito, meu querido?... Acabou-se enfim, meu Deus!... E o teu filho, Alberto?... Tens-lo, como a mim atromentado!... Alberto! Alberto!

Estas palavras restituirão ao abbafe toda a sua coragem e toda a sua presença de espirito; tomou Luiza em seus braços e a transportou docemente, meio desmaiada ainda, para o quarto do conde, onde a introduziu sem luz, para que não avistasse de subido a seu marido.

Feito isto, o padre approximou-se outra vez do moribundo, e ouviu que elle respirava brandamente e sem agitação.

— Então, meu amigo, lhe disse elle, quereis derramar os vossos tristes pensamentos no meu seio?

— Já principiou a minha agonia, replicou tranquillamente o conde. O arrependimento não pode mais entrar na minha alma... Já não é pois em confissão que vouillo. Pressai-vos. Tirai debaixo do meu travessão humna chave que nunca me tera largado desde quinze annos, e ide ao pavilhão arrancar, se ainda é tempo, a vossa ceticia do seu tremulo...

— O vossu eriado tinha julgado ouvir gemidos... vossos ultimos votos ja estão executados, respondeu o abbafe: ella ainda vive!

E, arredando-se hum pouco, deixou o conde ver a pobre Luiza, que então abria docemente seus olhos embaciados a duvidosa claridade do dia que despontava.

— Luiza, minha Luiza! clamou o moribundo com voz ainda forte, porém forçando em balde por erguer-se sobre o

seu leito de morto. Deus vos perdoe! Mas porque me destes a conhecer a felicidade dos celestios, para me precipitardes gradualmente com os réprobos?... Porque fizestes do anante hum verdugo?..

— Meu Alberto! exclamou Luiza, arrastando-se para o seu leito, meu Alberto! eu nunca mereci... innocente... sim... sempre...

Dizendo estas palavras, conseguiu pegar na mão de seu marido, e voltando-se para o abbafe:

— Rogai por nós, meu padre!

— Rogai por nós! repetio o conde com voz extincta, pertando a mão de Luiza.

O santo ecclesiastico, estendendo os braços sobre a cabeça dos dous moribundos, e sobre elles proferio as palavras da absolvição geral.

Longo e profundo silencio reinou depois no quarto, e não foi interrompido senão pelo baaecardo de hum corpo que cahia sobre hum soalho: era Luiza que expirava... Alberto a havia proccedido de alguns instantes.

— Pobres filhos! exclamou o abbafe. Tenho sustido a muitos outros na borda deste mesmo abysmo em que cahistes. O amor sem desconfiança assim como a felicidade pura, não são deste mundo. Pretendêr sobre a terra amar-se como os anjos, é querer atormentar-se como os condemnados!

PARA CONSERVAR HUMA FLOR HUM GRANDE NUMERO DE ANNOS.

Mr Machy, boticario, fez ver que elle possuia ha doze annos hum bello jacintho, em hum bocal de vidro cheio de humna agua da qual se ignorava a composiçao; esta flor estava perfeitamente fresca e bem conservada. Hum excellentissimo pharmacoentico (Mr. Alyon) descobrio depois, pela analyse, que este segredo consistia em misturar em agua da fonte espirito de vinho até que elle mar- que 13 grãos e meio no pesa-licores [areometro] de Baumé.

RESPOSTA

POESIA DO ADMIRADOR DAS DAMAS. (1)

Verdade! Oh! vem*
 Negro, inviuzatto vco rasgar do engano
 E da calumnia perfida.
 (Garret)

MUSA do Serro
 Já, me inspira,
 Dá que eu fulmine
 Tanta mentira.

Poem-me nos lábios
 A voz de Homero,
 Zurzir me ensina.
 Esse outro Neno,

Que como aquelle
 Mostra infernal
 Da mãe no seio
 Crava o punhal.

Broquel me sirva,
 Para a defesa
 Tua bondade
 Tua belleza.

Na arena o Vate
 Assim munido
 Tenha o triumpho
 Que te é devido.

Mostrando ao mundo
 Que todo o bem
 Toda a ventura
 Da mulher vem.

Toda a ternura
 Todo o prazer,

O encanto, e tudo
 Vem da mulher.

Q'ella é da face
 Do Crador
 Hum reverbero,
 Cofre de amor.

Vivo compendio
 De perfeição,
 Da formatura
 Doce expressão,

Rica de brande
 Meigos carinhos
 É como a rosa
 Mas sem espinhos.

Rica de prendas,
 Graça, e belleza
 Prodigio immenso
 Da natureza.

De nossos gestos
 É companheira
 E nos desgostos
 A terradelra.

Em nossas magoas
 Consolação,
 E nosso amparo
 É na afflição.

(1) Veja-se o Recreador n.º 22.

Na infancia é ella
Só quem nos rege:
Na juventude
Quem nos protege

Com seus encantos,
Seu terno minho;
E na velhice
E' nosso arrimo.

E ousaste, ó louco,
Erguer a voz
Contra a metade
Melhor de nós?

Se por indigno
Não és querido,
E' tal desprezo
Bem merecido.

E como as bellas
Terão amor
A quem lhes causa
Tamanho horror?

Tua conducta
As justifica,
Da parte dellas
A razão fica.

Homen... não: monstro
Só pode ser
Quem se conspira
Contra a mulhier,

E contra ella
Produs ideas
Filhas do inferno
Negras, e feias.

Ninguém te disse,
O' miseravel,

Que é vil, nefando,
Que é execravel

Ferir o seio
Que meigo, e terno
Te deo tão doce
Leite materno?!

Dentro dessa alma
Nada sentiste
Quando, perverso,
Tanto o feiziste?!

De hircanea ugre
Foste gerado?
Não: de hum penedo
Tu és formado.

Pizaste a honra,
A fé pizaste,
Ovardo, ingrato,
Tu vomitaste

Tua atra bilia
Fetida, impura
Sobre a innocencia
Sobre a candura.

Oprobrio feio
Refugo imundo
Da natureza
De todo mundo

De nós distante
Levaste o horror
De teus delictos
Judas traidor.

E perseguido
Do mundo inteiro
Seja o remorso
Teu companheiro,

(Salomé.)

DEFESA DO BELLO SEXO.

Facit indignatio versus.

CASTIGA Apollo
Hum crime atroz
Faz que emudeça
Tão leia vós.

Ah! quebra as cordas
Da rouca lira,
Que contra os anjos
Assim conspira.

Esse perverso,
Esse insensato,
Ou é dos homens
O mais ingrato,

Ou por indigno
(Pobre coitado!)
Da bella que ama
Foi despresado.

E de seus versos
Bem se conhece,
Que taes despresos
Muito merece.

Pois que nos mostra
Em seu despeito
A negra bilis
Que tem no peito,

Se a natureza
Fez a mulher
Só foi p'ra nossa
Gloria, e prazer.

Se deo-lhe os dotes
Da formosura,
Assim completa
Nossa ventura.

Nossas delicias
E' na alegria;
Mitiga a nossa
Melancolia.

O amor que nutre
Seu casto peito,
E' sempre puro
Mais que perfeito.

E' mais sincera,
(Digo a verdade)
Que a de nós outros
Sua amizade.

E' mais sensivel
Seu coração,
Tem mais ardores,
Tem mais paixão.

Nellas ingenuo
Vê-se o pudor,
Que assoma ás faces
Co'a rubra côr.

São ternas meigas
Por excellencia;
Só nos seus peitos
Mora a innocencia.

Mora a modestia,
Doce ternura,
Encantos, pejo,
Graças, candura.

São mais constantes
E mais fideis,
Nós mais ingratos,
E mais cruéis.

Dellas se alguma
Perde a virtude,
E' porque o homem
Sempre as illude.

Não é que todos
Lhes fação mal;
Mas isto é sempre
Regra geral.

E quem conhece
Estas razões,
Se aliste logo
Nas excepções.

Ellas são rosas,
E nós espinhos,
Temos veneno,
Ellas carinhos.

Oh! tudo nellos
E' bom; o amor
E' sobre tudo,
O que é melhor.

O grato aroma
Prima na flor
Na uva o succo,
Nellas o amor.

Nós lhes devemos
De coração,
Amor, respeito,
E protecção.

Respeito á mãe,
Benções á filha,
Amor à espoza,
Doce partilha.

Sexo devoto,
Que caridade!
Adoça os males
Da humanidade.

Cria o menino,
O velho trata,
Ao joven que ama,
E' terra, e' grata.

Quer nos prazeres,
Quer na desgraça,
Nunca sem ellas
O homem passa.

No Paraiso
Sozinho existe?
Nada o contenta,
La mesmo é triste.

Mas tu que fallas
Tanto das bellas,
Dize-me, acaso
Vives sem ellas?

Talvez que o possas,
E com razão
Mas eu sem ellas
Não passo, não.

(J. I. de A. C.)

HUM BEBEDOR INGLEZ.

Num jantar que ultimamente se deu na famigerada casa de pasto *da ancora* em Londres, fellou-se da quantidade de vinho que hum homem poderia beber sem tomar a respiração. — Hum dos convidados apostou vinte soberanos, que era capaz de beber assim tres garrafas de vinho. Aceitando a aposta outro convidado, convierão em que no dia seguinte provaria o que dizia; com effeito depois de ter almoçado bem, bebeo, como promettera tres garrafas de vinho do Porto, que tinha vindo num grande caneca. Tendo elle ganhado a aposta, perguntarão-lhe senão receava perde-la « Não, senhor, respondeo elle, com o maior sangue frio, pois eu esta manhã, antes de vir para cá, fiz a experiencia em minha casa. »

LEI CURIOSA.

OS Chinas tem poucos dias festivos, e de facto pôde dizer-se que os únicos que guardão são os cinco que precedem o anno novo. Estes cinco dias

são dedicados a toda a qualidade de festas e divertimentos; mas, além disso observa-se durante elles hum antigo costume que talvez não agradasse a muitos, se entre nós se pozesse tambem em uso. Na China, bem como em toda a parte, os devedores fazem tudo que elles é possível por se esquivarem ao pagamento das suas dividas, e por isso os credores empregão todos os esforços, diligencias e importunidades para haverem o seu pagamento durante estes dias por que se até então não forem pagos, na ultima noite do anno vão à casa dos devedores, entrão e sentão-se sem dizer palavra. Logo que dá meia noite o credor levanta-se e retira-se, dando ao seu devedor os parabens do anno novo. Mas ai do seu hospede! pois que o devedor, segundo elles dizem, *perdeo a cara*, isto é, fica conhecido por velho e desfaçado, e ninguém lhe fia mais hum sehil.

CURIOSAS

Charada do n.º antecedente.

- 1.º Jacaré. — 2.º Cascavel. — 3.º Egipto. — 4.º Mar. — 5.º Leitão.

Achando-se terminado o 1.º anno da publicação do *Recreador Mineiro*, cujas assignaturas devem ser pagas adiantado, na forma do seu programma; rogamos aos srs Assignantes, que se achão em debito, hajão de providencias sobre o prompto pagamento.

Havendo-se recebido algumas assignaturas para esta folha depois d'imprensa a relação dos Srs. Subscriptores, opportunamente publicaremos os seus nomes no additamento que á mesma relação faremos no fim de todos os semestres.

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 páginas em 4.º sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correo. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1846 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n.